

**REALIZAÇÃO PROFISSIONAL (RP) E COMPETÊNCIA EMOCIONAL (CE)
DOS ENFERMEIROS DA REDE NACIONAL CUIDADOS CONTINUADOS
(RCCI)**

1

**PROFESSIONAL ACCOMPLISHMENT (RP) AND EMOTIONAL COMPETENCE
(EC) NURSES OF NATIONAL NETWORK CARE CONTINUUM (RCCI)**

Santos Lopes, T.¹, Veiga Branco, A.²

(1) Unidade Cuidados Continuados De Longa Duração de Vimioso- RNCCI

(2) Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: A relação apresentada em recente bibliografia, entre competência emocional e o contexto profissional (Teixeira, 2005; Geng, Li & Zhou, 2011; Veiga-Branco, 2007, 2011).

Objetivo: Conhecer – na percepção da amostra - a relação entre Competência Emocional e a Realização Profissional dos enfermeiros.

Método: Estudo Exploratório, descritivo e correlacional numa amostra 154 enfermeiros, representativa da RNCCI em Portugal, maioritariamente feminina (77,9%), com média de idades entre os 26-30 anos ($s=1.39$), 145 licenciados, 2 Bacharéis e 7 Mestres. O instrumento foi baseado no modelo de Competência Emocional (Veiga Branco 2004, 2007). A análise dos dados (SPSS 19), estudou a correlação entre a competência emocional (nas respectivas capacidades) e a realização profissional nos enfermeiro .

Resultados: A RP é percebida independentemente da CE, apresentando fraca correlação ($.072$; $sig.=.373$; $p<0.05$); sem significado estatístico. A RP apresenta correlação negativa fraca, não significativa com a Autoconsciência ($-.082$; $s=.313$; $p<0.05$), Gestão de Emoções ($-.006$; $s=.943$; $p<0.05$) e Automotivação ($-.025$; $s=.758$), e fraca correlação com a Empatia ($.121$; $s=.134$; $p<0.05$); e correlação positiva fraca ($.184$; $s=.023$; $p<0.05$), não significativa com a Gestão de Relacionamentos em Grupo. Concluindo, consideram-se estes resultados merecedores de análise posterior para compreender a relação negativa entre a Realização Profissional e capacidades como a Autoconsciência, Gestão Emoções e Automotivação, consideradas noutros estudos como emergentes do contexto laboral (Veiga-Branco, 2007).

Palavras Chave: Competência Emocional, Enfermeiro, Rede Nacional Cuidados Continuados, Realização Profissional

Introdução

Para estudar o conceito Realização Profissional, conceito considerado como uma variável que pretende conhecer se o enfermeiro gosta ou não do seu local de trabalho, parte-se do conceito básico realização como efectuar, executar; dar-se conta; cumprir com as suas obrigações. A bibliografia recente (Pereira,L.2012) define Realização Profissional como a relação estabelecida entre trabalhador/local de trabalho, dependendo da forma de pensar e agir das pessoas para conseguirem atingir a realização nas suas carreiras. Este autor considera como palavra-chave auto – estima e o autoconhecimento, que de certa forma inserem a Autoconsciência e Automotivação, capacidades reconhecidas da Competência Emocional (Salovey e Mayer,1990; VeigaBranco,2004,2007). “*A realização emocional, representa o que uma pessoa aprende sobre emoção ou informação relacionada com a emoção*” (Veiga Branco, 2005)

A variável Exaustão Emocional (EE) apresenta uma correlação negativa estatisticamente significativa com Identidade Ocupacional (OI) e a Inteligência Emocional (EI). A Inteligência Emocional (EI) estabelece uma correlação positiva com a Identidade Ocupacional (OI).Os primeiros resultados relativos à Exaustão Emocional (EE) comprovam que os sujeitos da amostra com menores scores para EE eram também os que apresentavam menores valores para o perfil de EI e para a percepção da OI (Geng, Li & Zhou,2011). Por oposição e considerando os resultados apresentados os trabalhadores sociais que apresentavam menor nível de perfil emocional eram também os que apresentavam maior identidade profissional. Bem como foi encontrada uma correlação positiva entre satisfação profissional e as capacidades de lidar com emoção e a expressão emocional que inserem o constructo de Inteligência Emocional (Costa &, Faria 2009)

Considerando o objetivo do estudo assume-se aqui Competência Emocional (Goleman1995,2003,2005;Saarni2002;Bisquerra,2003;VeigaBranco2004,2007) como o conjunto de capacidades que expressam as habilidades dos sujeitos em conhecer, gerir e conhecer nos outros os fenómenos emocionais e de se motivarem perante problemáticas e constrangimentos. Para melhor contextualização da temática, parte-se da definição de Inteligência Emocional (Salovey e Sluyter,1999) e posteriormente em Goleman (1995,1999) e acede-se ao reconhecimento do termo Competência Emocional que não pretende estudar conhecimentos virtuais e habilidades hipotéticas, mas sim aceder à

eficácia e eficiência do sujeito nestas matérias. Saarni (2002), define a Competência Emocional como a “demonstração da autoeficácia em transações sociais que produzem emoções” definindo autoeficácia como a capacidade e habilidades que o indivíduo tem para alcançar os objetivos no Domínios da inteligência emocional e competências associadas. Veiga Branco (2004) define o conceito de Competência Emocional partindo do conceito de Goleman (1995,1999) dividindo-o em cinco domínios ou capacidades: Autoconsciência, Gestão de Emoções, Automotivação, Empatia e Gestão de Relacionamentos em Grupos. Veiga Branco (2005) refere que a competência Emocional “Só pode ser apreciada simultaneamente ou após a exibição de comportamentos e ou atitudes, através da observação, ou através das memórias expressas, pelos sujeitos executores ou por observadores.”

Considerando estes pressupostos a finalidade é conhecer quais as relações entre estas capacidades e a Realização Profissional dos enfermeiros da RNCCI.

Metodologia

Este é um estudo de carácter quantitativo, descritivo transversal e correlacional, sendo de carácter exploratório pelo facto de não existirem estudos publicados sobre inteligência emocional e competências emocionais em enfermeiros no contexto da Rede Nacional De Cuidados Continuados.

Amostra: A amostra é constituída por 154 respondentes, maioritariamente feminina (77,9%), com média de idades entre os 26-30 anos ($s=1.39$). No que diz respeito às habilitações literárias, 145 dos enfermeiros são licenciados, 2 Bacharéis e 7 Mestres.

Tabela 1: Análise Descritiva da Amostra dos 154 Enfermeiros na RNCC

Variável		N	%
Género	Feminino	120	77.9
	Masculino	34	22.1
Idade	20-25 anos	71	46.1
	26-30 anos	50	32.5
	31-35 anos	11	7.1
	36-40 anos	6	3.9
	41-45 anos	9	5.8
	>45 anos	7	4.5
	Média = 26-30 anos		s=1.39
Habilitações Literárias	Bacharelato	2	1.3
	Licenciatura	145	94.2
	Mestrado	7	4.5

Instrumento de Recolha de dados:

A “Escala Veiga de Competência Emocional” (EVCE) (Veiga Branco 2004, 2007) é constituída por duas partes. A primeira para caracterização da amostra em estudo que foi adaptada a características específicas da população alvo. A segunda inclui a “Escala Veiga de CE”, na qual os itens representam as variáveis comportamentais e atitudinais de cada uma das cinco habilidades da Competência Emocional, correspondendo a cada um deles uma tipo Likert, de 1 a 7, sendo que 1-“nunca”, 2- “raramente”, 3- “frequente”, 4- “por norma”, 5- “frequentemente”, 6- “muito frequente” e 7- “sempre”.

Tratamento Estatístico: Os dados foram submetidos a um estudo estatístico descritivo e correlacional para o qual foi utilizado o programa SPSS19 (Statistical Package for Social Sciences). Foram feitos os seguintes testes: para a estatística descritiva média e desvio padrão, e o teste de Correlação de Ró de Pearson para a estatística correlacional

Resultados e Analise

A Realização Profissional apresenta correlação negativa fraca, estatisticamente não significativa com a Autoconsciência (-.082; s=.313; p<0.05), Gestão de Emoções (-.006; s=.943; p<0.05) , Automotivação (-.025; s=.758). Por outro lado, a variável RP apresenta correlação positiva fraca com a Empatia (.121; s=.134; p<0.05) e com a Gestão de Relacionamentos em Grupo (.184; s=.023; p<0.05).

A população de enfermeiros prestadora de cuidados na RNCCI percebe a Realização Profissional independentemente da Competência Emocional visto estabelecer uma correlação positiva fraca (.072; sig.=.373; p<0.05), contrariando a correlação positiva entre Satisfação Profissional e as capacidades lidar com emoção e Expressão Emocional da população de enfermeiros e voluntários (Costa &, Faria 2009) e a correlação positiva entre Inteligência Emocional e Identidade Ocupacional nos trabalhadores sociais (Geng, Li & Zhou, 2011)

Tabela 2: Correlação de Ró Pearson entre as habilidades da CE e o Realização Profissional

Variáveis	RP	AC	GE	AM	E	GRG	CE	
Realização Profissional (RP)	Pearson Correlation	1	-,082	-,006	-,025	,121	,184*	,072
	Sig(2-tailed)		,313	,943	,758	,134	,023	,373
	N	154	154	154	154	154	154	154

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed). **. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

RP- Realização Profissional, **AC-** Autoconsciência, **GE-** Gestão de Emoções, **AM-** Automotivação, **E-** Empatia, **GRG-** Gestão de Relacionamento em Grupo, **CE-** Competência Emocional

Conclusões:

O Objetivo estabelecido “*Conhecer – na percepção da amostra - a relação entre Competência Emocional e a Realização Profissional dos enfermeiros*” foi atingido. Considera-se que os resultados são merecedores de análise posterior para melhor compreender a relação negativa entre a Realização Profissional e capacidades como a Autoconsciência, Gestão Emoções e Automotivação, consideradas noutros estudos como emergentes do contexto laboral (Veiga-Branco, 2007).

Referencias Bibliográficas:

- Geng,L; Li,S.;&Zhou,W.(2011). “The relationships among emotional exhaustion, emotional intelligence, and occupational identity of social workers in China.(Survey)”. *Social Behavior and Personality: an international journal*, April, 2011, Vol.39(3), p.309(11) (Periódico revisto por pares) .Cengage Learning, Inc.
- Bulmer Smith,K.;Profetto-McGrath,J.;Cummings,G.(2009).“Emotional intelligence and nursing: An integrative literature review” *International Journal of Nursing Studies*, 2009, Vol.46(12), pp.1624-1636 [Periódico revisto por pares] .SciVerse ScienceDirect Journals
- Danna,K.; Griffin,W.(1999). “Health and well-being in the workplace: a review and synthesis of the literature.(Yearly Review of Management)” *Journal of Management*, May-June, 1999, Vol.25(3), p.357(2) [Periódico revisto por pares].Cengage Learning, Inc.
- Gregorio,A.(2008).“Competencia Emocional e Satisfação Profissional dos enfermeiros”- Dissertação para grau de mestre em Psicologia; Especialização em Psicologia Saude. Faro 2008
- Costa,M. & Faria, L (2009). “ Inteligencia Emocional e Satisfação Profissional de Enfermeiros e Voluntarios”.Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho
- Teixeira,A.L.M. (2005). “ A Satisfação Profissional e a Inteligencia Emocional”. *Revista Sinais Vitais*,n 59, Março, 52-54
- Bisquerra,R.,y Perez,N.(2007). “Las Competencias Emocionales”. *Educacion XXI*.

- Bisquerra,R.(2003). “Educacion emocional y competencias básicas para la vida”. *Educativa*,Vol 21.
- Agostinho, L. M. (2010); *Competência Emocional em Enfermeiros*. Coimbra: Formasau.
- Veiga Branco, A. (2004a); *Competência Emocional*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Veiga Branco,A.(2005); *Competência Emocional em Professores: Um estudo em Discursos do Campo Educativo*. Tese de candidatura ao grau de Doutor em Ciências da Educação apresentada à Universidade do Porto.
- Damásio, A. R. (2001); *O Erro de Descartes – Emoção, razão e cérebro humano*. (15ª ed.), Mem Martins: Publicações Europa – América.
- Goleman, D. (2010); *Inteligência Emocional*. (15ª ed.), Lisboa: Círculo de Leitores.
- Saarni, C. (2002); Competência emocional: uma perspectiva evolutiva. *in* Baron. R., Parker, J. D. A., *Manual de Inteligência Emocional-Teoria e aplicações em casa, na escola e no trabalho*. Porto alegre: Artmed.
- Tuckman, B. W. (2000); *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vilela,A.C.L (2006).*Capacidades da Inteligência Emocional em enfermeiros: Validação de um Instrumento de medida*.Aveiro:A.C.L. Vilela. Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Gestão Publica apresentada à universidade de Aveiro. Mendonça.S.S. (2009).*Competências Profissionais dos Enfermeiros:a excelência do cuidar*.1 edição.Editorial Novembro.
- REDE NACIONAL CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS. Site oficial consultado a 2 de Fevereiro de 2011.
- Adam, E. (1994). *Ser Enfermeira*. Instituto Piaget: Lisboa.
- BAR-ON, R.; Parker, J. D. A. (2002). *Manual de Inteligência Emocional – Teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho*. Artmed: Porto Alegre (Brasil).
- Diogo, P. M. J. (2006). *A vida emocional do Enfermeiro: Uma perspectiva emotivovivencial da prática de cuidados*. Formasau: Coimbra.
- Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional*. Temas e debates: Lisboa.
- Goleman, D. (2005). *Trabalhar com Inteligência Emocional* (3ª edição). Temas e debates: Lisboa.
- Goleman, D.; Boyatzis, R.; McKee, A. (2003). *Os Novos Líderes – A Inteligência Emocional nas Organizações* (2ª edição). Gradiva: Lisboa.